

A FEDERAÇÃO

Diligite homines.
interfice errores (S. Aug.)

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU
(COM APROVAÇÃO ECCLISIÁSTICA)

Assinatura. 1 anno - 6\$000 --rs
Rua da Quitanda, n. 1.

A REPARAÇÃO

Sóbe medonhamente a maré da immoralidade e do crime.

O sociologo, o economista e o homem de Estado não encaram este phenomeno contemporaneo senão sob o ponto de vista politico e social, e suas conclusões são inquietadoras.

O christão, pela sua parte, vê mais alto e mais longe. Aos olhos da fé, esses crimes e delictos de que se atulha a chronica diaria dos jornaes não são sómente ataques á ordem publica, á familia, á propriedade e ao Estado. São, acima de tudo, peccados, isto é, ultrages ao soberano Bem e provocações á Justiça divina: peccados enormes em sua malicia, peccados innumerables por pensamentos, desejos, por palavras que precedem, acompanham e seguem o facto criminoso.

A crescente immoralidade, principalmente, multiplica quasi ao infinito os peccados da luxuria. E entre estes figuram os crimes monstruosos, malditos pela Escripura, que matam a raça em suas possibilidades de nascer, ou no seu primeiro despontar.

Estes, quem os contarão? Juntae-lhe agora os peccados de impiedade, as blasphemias vomitadas diariamente por milhões de bocas humanas ou correndo em ondas, premeditadas e refletidas, da penna dos escriptores para ser repetida em milhões de exemplares pela imprensa, verdadeira machina infernal.

Pensae ainda nos roubos officiaes dos bens sagrados e nas violencias contra as pessoas consagradas a Deus, nas discussões parlamentares que livremente assim o deliberaram, nas circumstancias criminosas que acompanham sua execução, nos executores innumeraveis que se tornaram cúmplices mais ou menos conscientes.

E os roubos sacrilegos por malfiteiros cada vez mais numerosos, os arrombamentos, as profanações que se fazem nos tabernaculos e até ás santas Especies, onde, paciente, dóce, amante, mas infinitamente grande e adoravel, se conserva prisioneiro por vontade o Hospede divino do Sacramento?

E os crimes horriveis de Judas, as communhões sacrilegas? Quem dirá o seu numero e execravel atrocidade?

Podé pois affirmar-se que a cada segundo do dia e da noite, em nuvens espessas e immensas, o peccado se levanta para o ceu

Quando nos recolhemos e contemplamos com o pensamento este horrivel espectáculo, não se pode deixar de estremecer.

Pergunta-se como é que Deus não aniquila em um diluvio de fogo a humanidade ingrata e revoltada.

O que é que suspende o raio nas mãos do Todo-Poderoso incessantemente provocado em todos os pontos da terra?

O que é que impedirá que um formidavel raio não fulmine esta multidão nauseabunda?

Sem duvida Deus é eterno. Pode portanto esperar. Mas como é que a infinita e infatigavel malicia do peccado não acaba de fatigar esta paciencia infinita e de desencadear o gesto fulminante que pulverisasse o mundo culpavel?

Sim, na apparencia, e segundo os raciocinios humanos, devia ser assim.

Mas no problema insondavel das justicias e das misericordias lá de cima, ha um factor que escapa ás vistas superficiaes e limitadas dos homens.

Vê-se a hediondez do crime, ouve-se o ruido enorme das provocações e não se veem nem se ouvem os milhões d'almas, que, na solidão dos dias e no silencio das noites fazem subir para o ceu a oração e o sacrificio, que reparam, purificam e desarmam.

Ao sacrificio de Jesus mediador universal pela redempção, á oração de Maria, mediadora universal por intercessão, se unem as penitencias e as supplicas de milhões d'almas de élite, almas puras e generosas que se oferecem em expiação, e que no prato da justiça divina lançam os meritos innumeraveis do seu holocausto, em contrapeso á innumeravel malicia dos homens.

E essas almas que redimeem encontram-se em toda a parte, em todos os meios, sem que o mundo dê por isso.

Ha multidões isoladas que no vae-vem da vida diaria e banal, multiplicam as orações e obras compensadoras. Ha os immolados do dever, as heroínas da caridade familiar ou hospitaleira, os homens d'élite que sob a apparencia d'uma vida ordinaria occultam o austero segredo de suas sublimes expiações.

O mundo não comprehende, infelizmente, nada d'estas coisas. Haverá mesmo leitores que extranhem que tal assumpto seja tratado em artigo de fundo d'um jornal.

No entanto (dizemol-o com to-

da a certeza da nossa fé), o mundo, a sociedade, a patria devem á dedicação destes humildes e d'estes ignorados mais que ás empresas e grandes obras dos homens a quem condecoram.

Estas almas santas, estas casas onde dia e noite a Hostia divina é honrada e invocada, são pára-raios que salvam afastando a electricidade accumulada nos flancos d'esta nuvem de crimes de que atraz falámos.

Se a presença compensadora de alguns justos teria conseguido salvar do fogo vingador as infames cidades de Sodoma e Gomorra, quanto mais a oração e holocausto perpetuos d'essas almas d'élite, são potentes junto de Deus bom, cuja justiça não deseja senão que a desarmem!

São estas almas, na realidade, quem melhor que as antigas vestaes, conservam o fogo sagrado cuja chamma purifica mysteriosamente tantas outras almas e volatiza o veneno de tantos crimes.

Cyro

«A fé é uma necessidade: rodeado de mysterios, de enigmas que o interessam no mais alto ponto, o homem estorce-se, sem o conseguir, por descortinar a sua origem, por descobrir as relações que o ligam ao infinito, por perceber o termo dos offrimentos aturados a que se acha condemnado. Só a fé, só essa luz sobrenatural, é capaz de lhe apontar a estrada que tem a percorrer: doutrina vaga, como diz o Apostolo, arrastado por todo o vento da doutrina, á merce dos que lhe abriam o erro e a iniquidade.»

(Anthero de Quentim, introduzindo-se as «Meditações» de Lombroso).

«Ha seis coisas que o Senhor odeia e uma que sua alma detesta: Olhos arrogantes, lingua mentirosa, mãos que derraman sangue innocente. Um coração que machuca pensamentos pessimios, pés velozes para o mal; a testemunha enganadora que protera mentiras, e aquelle que semeia discordias entre seus irmãos.» (Proverb.)

A imprensa de Santos noticia que houve em 1912 n'aquella cidade 70 mil communhões!

Num congresso catholico realizado em Plymouth, dom Gasquet presidente geral dos beneditinos ingleses declarou, como facto assustador, que havia na Inglaterra uma multidão de individuos que nem sequer conheciam o nome de Jesus Christo. Um pastor anglicano, seu amigo, negava que isso fosse verdade, certo dia em que ambos atravessavam uma aldeia habitada por mineiros aproximaram-se então dum operario

Cornelio.— Esta noticia corre do boca em boca entre os christãos e gentios.

Diogenes.— Sendo assim não tardará em publicar-se tambem em Roma o edito de perseguição, e nós pedindo pelos nossos perseguidores, com auxilio do ceu estaremos preparados para o que acontecer. Morrer mil vezes, ó meus filhinhos, morrer mil vezes antes que renegar a nossa religião.

Severo.— Será mister, meu pae, recommençar os trabalhos nas catacumbas, afim de achar-se lá um asylo ao desencadear-se a tempestade.

Diogenes.— Sim, meu Severo, apenas o Summo Pontifice nos avisar poremos mãos á obra.

Cornelio.— Não teem sido poucos, meu pae, os martyres que para lá transportastes e em paz de-scançam nas criptas escavadas pelo vosso alviao.

Diogenes.— Muitos, realmente muitos!

Cornelio.— Que piedosos sentimentos se despertam em mim ao percorrer os sombrios corredores ladeados de tantos martyres que attestaram com o proprio

e perguntaram-lhe: «Conhece Jesus Christo?» O homem hesitou um instante e retorquiu: «Jesus Christo? Não; não trabalha cá na mina.»

—Cheira a paradoxo, mas é doloroso constatar como até entre pessoas que se dedicam ao estudo, ha quem não forme ideia do que seja a religião, ou, quando muito, conheces-na através das diatribes ignorantes de qualquer d'este selvagens civilizada que não sabem onde teem a cara.

«Quando os jovens não teem religião mandam a moral para casa de todos os demónios.» (D'Alembert, livre-pensador)

«O augmento de instrução não produz augmento de moralidade: quem moralisa é a educação, sobre tudo a educação religiosa.» (Cousin, racionalista)

Interessante

Durante as guerras hespanholas de 1813 uns lanceiros do Marechal Wellington assaltaram e saquearam um convento de freiras e maltrataram as religiosas.

Quando o marechal soube disto, ficou fora de si de indignação.

Immediatamente montou a cavallo, mandou os lanceiros formar alas e deante de todo o exercito condenou-os ao seguinte castigo que devia durar cem annos:

Todas as tardes a musica tocará o hymno nacional hespanhol, os psalmos das vespervas, o hymno do principe de Galles e no fim «God save the King» e todo o regimento forma e escuta em silencio estes hymnos. O regimento dos lanceiros está agora no Transwal; mas todas as tardes cumpre o castigo que, afinal, com o anno corrente, terminará.

O CELIBATO ECCLESIASTICO

Apreciado por um protestante

O Dr. Faerster, uma summa de sciencia de Zurich, onde é professor, publicou ha tempo um artigo onde diz textualmente o seguinte em defesa do celibato ecclesiastico:

«A sociedade humana não pode prosperar sem a condicção de que o espirito predomine nella e domine os instintos irrefletidos. Ora, em geral o homem está rodeado de numerosos e tentadores exemplos que o arrastam para uma cega dependencia, a escravidão dos sentidos.

A sociedade tem, pois, necessidade de um contrapeso, necessita d'outros exemplos, vivos e empolgantes, que affirmem a plena liberdade de espirito em relação aos attrativos do mundo

sangue a grandeza e a verdade da nossa Religião.

Diogenes.— Estou já entrado em annos e desde os primeiros foi sempre esta a minha vida. Ao Senhor não aprouve ainda visitar seu humilde servo chamando-o á palma do martyrio. Depois de vossa mãe morrer na paz dos justos, deixando-vos pequeninos, a Igreja pareceu respirar aqui em Roma, e não mais nas Catacumbas resoaram os canticos dos perseguidos christãos; mas, com toda a verdade vos confesso que quando ajoelho junto aos corpos por minhas mãos depositados naquellas criptas, sinto em mim uma força, uma alegria que as minhas palavras não sabem exprimir, mas que por vezes me fazem chorar como criança (*ouve-se bater á porta*)

Severo.— Chamam á porta.

Diogenes.— Vae abrir.

Severo.— (vae). Quem está lá?

Scena II

Pancrácio, Quadrato e os mesmos

Pancrácio.— O Senhor seja louvado!

Severo.— (introduzindo-os). Para sempre seja louvado.

e ás impulsões dos sentidos.

Este ideal de liberdade, este pleno imperio do espirito—perfeitamente realisado na vida monastica—é hoje ridiculisado por politicos de pé descalço.

Em face das sugestões dos sentidos, do ouro e da vaidade, a humanidade sente uma necessidade absoluta da força suggestiva dos espiritos elevados que renunciaram a tudo.

O voto do celibato, longe de diminuir o valor do casamento, é ao contrario, uma protecção para o respeito da fé conjugal. Affirma e realiza a liberdade moral do homem em relação aos impulsos cegos da natureza. E' como a protecção victoriosa contra os caprichos e as pretensas fatalidades do temperamento sensual.

O celibato ecclesiastico é ainda uma protecção para o casamento no sentido de que é um exemplo salutar para os esposos; impede-os de se sentirem como escravos de exigencias sensuaes e ensina a viver no casamento como homens livres e senhores de suas paixões.

Aos que abusam de algumas fraquezas para gritarem contra o celibato ecclesiastico e contra os votos de religião, responde o professor protestante de Zurich:

«Todas as instituições e sobretudo as melhores, estão expostas a abusos desde que tomam corpo na vida humana. E mesmo, são justamente as ideias e as instituições mais elevadas que estão mais expostas a isso pelo facto de se elevarem muito acima da maneira commum de viver ...

Mas o exemplo heroico é-nos necessario, e o proprio Schopenhauer disse que a abolição do celibato foi uma enorme falta do protestantismo ...

O povo exige a realisação possível do ideal.

O grande sacrificio que o celibato comporta dá aos olhos do povo uma auctoridade especial e uma como que consagração religiosa, e libertando-o ao mesmo tempo dos laços e cuidados domesticos, permite ao padre catholico concentrar sua acção sobre o bem das almas.

Afinal os protestantes imparciaes sempre se julgaram no dever de confessar que o clero catholico no seu conjunto pratica o celibato com dignidade, que o numero de escandalos é muito reduzido se se tem em conta o numero de ecclesiasticos que existe e a ciosa vigilancia com que se procura descobrir-lhes o menor defeito.

Se se comparassem as contes-

Diogenes.— Entrae, nobres moços! o que ha de novo para me honrardes com a vossa visita? que bondade a vossa de honrardes assim a minha pobre casa!

Quadrato.— Não vos admireis, senhor Diogenes. Pois ficae sabendo que não só viemos a vossa casa mas até desejamos ceiar esta noite convosco.

Diogenes.— Não contava compartilhar convosco a minha costumada refeição; mas se vos dignaes acceital-a será ella para nós uma verdadeira agape christã

Quadrato.— Agradeço-vos de todo o coração. Primeiro, porém, é preciso despachar um negocio nesta parte da cidade, e depois já poderemos á vontade ir comer convosco. Entretanto um de vossos filhos poderia sair a buscar as coisas para a ceia. Vae Cornelio (*dá-lhe uma moeda*) e compra alguma coisa melhor que o costume para a familia.

Cornelio.— Farei o que deseja, senhor. (*inclinando-se*).

Diogenes.— Mas sentem-se, senhores, sentem-se...

Pancrácio.— Sim, sentámo-nos um pouco, mas ha de nos falar de algum martyrio glorioso.

Diogenes.— Já vi muitos, jo-

S. PANCRACIO

DRAMA EM 5 ACTOS

(Da «Fabiola» do
Cardenal Wiseman)

PERSONAGENS

- Pancrácio, mocinho de 18 annos
- Sebastião, tribuno da guarda imperial
- Saturnino, sacerdote já de idade
- Reparato, diacono
- Diogenes, principal cozeiro
- Severo (filhos)
- Cornelio
- Quadrato, guarda imperial
- Imperador
- Corvino
- Rabirio, superintendente dos trabalhos publicos
- Arminio, soldado
- Christãos, mendigos
- Christãos nos trabalhos publicos
- Guardas imperiaes

1.º ACTO

Casa do cozeiro Diogenes

Scena I

Diogenes: Severo e Cornelio seus filhos.

Severo.— Houtem nas jaulas do amphitheatro, não havia feras, que eu saiba; e esta tarde ao passar junto do monte Celio ouvi o rugido de um leão. Temu que haja lá muitas!

Cornelio.— Muitas effectivamente! E dentro em breve ouviremos gritar: Christãos ás feras!

Diogenes.— Alegrae-vos meus filhos; será esta uma bella occasião de merecer-se a palma do martyrio.

Os heroes de Jesus Christo, nosso Salvador, ao ouvir os rugidos dos leões e bramido das outras feras usavam dizer: São os accordes das trompas que chamam á victoria, é a musica que ha de acompanhar o nosso triumpho.

Severo.— Contaram-me que em Nicomedia saiu um decreto imperial que ordenava o morticínio dos christãos; e que um valoroso soldado, tambem christão, chamado Jorge, tinha lançado mão d'elle e feito em pedaços, sendo por este acto generoso condemnado á morte.

taveis defeições dos celibatários religiosos com as defeições negáveis das pessoas casadas, as instituições da Igreja saíram com honra e gloria desta comparação.»

ARGUMENTO DECISIVO

Monsenhor Falliza, vigário apostólico da Noruega, conta esta interessantíssima entre vista:

No começo da nossa fundação em Tromsoé, vein ter um domingo um protestante desta cidade e perguntou-me á queima roupa:

— Padre, ainda ha papa?

— Claro que ha, meu amigo, ainda ha um papa em Roma. A Igreja Catholica nunca esteve sem chefe.

— Pois, então, inscrevame já no rol dos catholicos.

— Com muito gosto; mas, porque toma uma resolução tão repentina?

— Nada mais facil de entender. Luthero, fundador da nossa religião, disse: "Eu serei a morte do papa". Ora, si hoje, passados tres seculos e meio, ainda ha papa, Luthero mentiu, e Deus não escolheu para fundar ou reformar a Igreja "um mentiroso".

Portanto, a obra de Luthero não vale nada e não serve para a salvação de minha alma. Volto por isso á Igreja que Luthero não devia ter traido e abandonado — a Igreja que tem um papa.

Era claro e logico. O bom protestante fez-se catholico. Com elle voltou á verdadeira fé toda a sua familia e forma hoje o oscól da parochia de Tromsoé.

O proselytismo protestante

Frequentes vezes os jornaes protestantes nos dão a noticia do avultado numero de proselytos, que os ministros do puro Evangelho fizeram entre os catholicos num espaço de tempo relativamente curto.

Creio, porém, que não terão difficuldade em nos dar licença de duvidarmos algum tanto de suas estatísticas, visto como o calculo do numero avultado, costuma quasi sempre ser inexacto.

Além d'isso ha outra razão mais forte em que se funda a nossa duvida, e é a doutrina do fundador do protestantismo; da qual de modo algum queremos dizer se te-

nham afastado os jornaes ou os ministros protestantes, porque seria isto irrogar-lhes gravissima injuria.

E' doutrina do fundador, que «a fé, não sendo desacompanhada de toda obra boa ainda que minima, não justifica, nem é fé — *Fides, nisi sine ullis etiam minimis operibus, non justificat, imo non est fides*» (1).

Não podemos duvidar que tanto os ministros do puro Evangelho, como os escriptores dos jornaes, sejam homens justos á moda delles, e consequentemente cheios de fé; assim como não podemos negar, que dizer a verdade seja obra boa.

Supposto isto, a duvida excruciante está em que, a serem exactas as ditas estatísticas, é forçoso dizer que ou os redactores não são justos, ou então dizer a verdade não é obra boa.

Mas sejam exactas ou não as taes estatísticas, é sempre para deplorar a summa estulticia d'aquelles catholicos, que se passam ao campo protestante.

Pois elles se tornam hereges, assim como herege ou antes heresiarcha, foi Luthero, e heretico o seu protestantismo.

Que Luthero fosse herege, e heretico o seu systema, isto é, o protestantismo, é cousa que não padece duvida: pois elle mesmo o confessa no prefacio das suas obras, dizendo *a principio eu estava só*.

Palavras estas confirmadas pelo Dr. Tillotson (2), e por Mr. Collier, no seu dictionario historico na palavra *Martin Luthero*, onde louva a sua coragem (sic) *em ter-se opposto elle só a todo o mundo*.

Com isto declarou Luthero, que elle se separou de todas as Igrejas Christãs que existiam no seu tempo, ou fossem verdadeiras ou falsas; e que por consequente confessou ter-se separado tambem da unica e verdadeira Igreja, que então certamente existia.

Ora o ter-se separado, como fez Luthero, da obediencia da verdadeira Igreja, tanto no tocante á doutrina como no que respeita á disciplina, é o que constitue o crime da heresia e de apostasia, punido com pena de excommunhão, reservada de modo especial ao Papa; logo

Luthero foi apostata e herege; o seu protestantismo é heresia e apostasia; e os catholicos que se fazem protestantes, são apostatas, hereges, excommungados.

E que juizo se ha de fazer d'esta sorte de gente? O mais acertado é o da Biblia, que os chama de

« Falsos prophetas e lobos roubadores (Math. VII; 15) — Act. XX; 19.)

« Ladrões e roubadores (Io. X; 18.)

« Lobos, leopardos, leões, ursos, aspides, basiliscos (Isai. XI; 6, 7, 8.)

« Cães que voltaram ao que haviam vomitado, e porcas lavadas que tornaram a revolver-se no lamaçal (II Petr. II; 22.)

« Impostores artificiosos (II Petr. III; 3.)

« Falsos prophetas e falsos doutores (II Petr. II; 1.)

« Antichristos (I Io. II; 18.)

« Cães e maus operarios (Philipp. III; 2.)

« Raposas que destroem as vinhas (Cant. II; 15.)

« Ministros de Satanaz (II Cor. XI; 14, 15.)

« Cizania (Math. XIII; 26.)

« Pervertidos e condemnados pelo seu proprio juizo (ad Titum III; 11.)

Mas ainda mais severo que o da Biblia, parece ser o juizo, que o fundador do protestantismo dá de si proprio, e d'aquelles catholicos renegados, que se filiam na sua Igreja.

Relatam-nos historiadores protestantes, que alguém se apresentou um dia a Luthero, queixando-se da guerra, que os catholicos faziam aos protestantes. Ao que respondeu:

« Será sempre assim, meu amigo. Quando tivermos emporealhado com a nossa obra aquelles, que agora nos opprimem elles *adorarão o nosso estupro*, e tel-o-ão em conta de *lulsamo*.» (3).

Ha tal baixaza? Ha tal aviltamento?

(1) Luther. Oper. tom. I. pag. 523— Döllinger La Reform. tom. III. Querelles antinomistes pag. 373 seqq.

(2) Serm. 49. pag. 588.

(3) Tischreden, Francf. fol. 317.

— Menzel, Histor. dos Allemães, Tom. I.

X.

Quem se habilita?

Um assignante do periodico, intitulado *Our Sunday*

Diogenes.— Por algum tempo reinou na multidão um silencio sepulchral por todo o amphitheatro. Entretanto vosso pae, extendendo os braços em cruz e com os olhos no ceu, dirigia a Deus uma prece fervorosa, a prece de um bom christão. Uma panthera, solta da corrente que a ligava a uma jaula de ferro, lançou-se na arena, atrojando os ares com rugidos aterradores. Vosso pae nem se mexeu, nem franziu a fronte, nem mudou de cor. O feroz animal, galopando, encaminha-se para elle; parou de repente, fitou-o, fechou a boca avida e depois encolhendo-se armou um salto e atirou-se ao corpo de vosso pae prostrando-o por terra. O seu peito ficou rasgado, e a fêra sugou-lhe o sangue que a jorros saía da ampla ferida. Assim voava Quintino para seu Deus; assim recebia o premio d'aquellas virtudes que tão caro o tornaram a todos os christãos. Não obstante o pescoço estar rasgado, o seu rosto conservava uma serenidade celestial, e um cheiro suavissimo rescendia de seu corpo. Ah! Apresentava expressão de beatidade tão grande que qualquer christão trocaria com a d'elle a sua sorte.

Visitor depositou num banco de Huntington, Indiana, a somma de dez mil dollars, que qualquer ecclesiastico dos Estados Unidos póde oferecer ao conferencista ou escriptor que chegue a provar uma das seguintes accusações formuladas contra a Igreja Catholica:

Que é prohibido a seus filhos lêr a Biblia; que ella vende indulgencias e absolvição; que os catholicos adoram as estatuas e imagens; que os catholicos estão sob a direcção politica de Roma; que a Jerarquia catholica está empenhada em dirigir a politica americana; que reina a immoralidade nos conventos e mosteiros; que a Igreja Catholica tem em vista destruir o systema americano de escolas publicas; que ha moças internadas em conventos contra a sua vontade. Offerece-se o mesmo premio a quem prove a existencia do juramento dos Cavalheiros de Colombo ou dos Jesuitas, e que estes ensinam ou ensinaram que "o fim justifica os meios."

O mesmo jornal deseja que se dê a este desafio a maxima publicidade; mas queremos crer que haverá poucos pretendentes a essa avultada quantia.

Chronica Religiosa

Dos tres mortos, que lemos resuscitados pelo Senhor, o de Naim é o que hoje nos conta o Evangelho.

Dirigia-se Jesus com os seus discipulos e numerosa multidão para a cidade de Naim; e ás portas da cidade deparou com um cortejo funebre. Era o filho unico, o unico amparo de uma mãe viuva, que a morte ainda no verdor dos annos roubara á vida.

Circunstancias eram estas mais que bastantes a commover o ternissimo Coração de Jesus e a que sellasse com mais um portento, dos que mais movem e espantam, a sua missão divina e poder sobre o mundo.

— Não chores, disse o Senhor, dirigindo-se á mãe inconsolavel.

E, chegando-se ao ataude, pondo a mão no morto, com o poder que tinha sobre a vida e sobre a morte:

tava expressão de beatidade tão grande que qualquer christão trocaria com a d'elle a sua sorte.

Pancracio.— Fazeis-me chorar! que Deus me dê o morrer brevemente como meu pae! Comquanto eu não ouse esperar haver-me no supplicio com igual coragem, visto ser elle um verdadeiramente nobre e generoso christão emquanto não passo de um pobre moço cheio de imperfeições.

Mas não crêdes vós, caro Quadrato, que naquella hora de prova, Deus concede as forças proporcionadas aos soffrimentos, por grandes que sejam?

Bem sei eu que quanto a vós, soffrerieis com firmeza todos os supplicios, porque sois um valente e generoso soldado, mas eu... eu só posso oferecer um coração cheio de boa vontade. Crêdes bastar isto?

Quadrato.— Sem duvida, caro jovem. Deus vos dará força como vos deu a boa vontade... Mas é mister não se esqueça do que tem de fazer-se esta tarde. Embrulhe-se bem no seu manto e tendo cuidado de cobrir a fronte

— Moço, mando que levantes; disse-lhe.

E o morto sentou-se, fallou, e Jesus Christo entregou-o a sua mãe.

E toda a multidão ficou tomada de pavor e espanto; e exaltavam todos o poder de Deus, que assim se dignára visitar o seu povo.

E' esta resurreição a imagem da resurreição geral para todos os homens e para nós em particular; e nos mostra como o poder de Deus é superior a tudo e á mesma morte; só a morte da alma é que elle quiz dependesse só da nossa vontade, respeitando a nossa vontade e abuso della em nos fazermos mal.

Para a morte da nossa alma, a Igreja representa aquella mãe viuva, que chora e se lastima da perda de tantos filhos, mortos para a graça, para Deus, para seus bens, immensamente superiores, aos que andam annexos á vida corporal.

Se a morte corporal, pois, nos faz tanta impressão, porque nos tira uns bens ephemeros e passageiros, quanto nos não ha de fazer penar pela morte da alma e perda de tantos bens!...

APOSTOLADO

DA ORAÇÃO

Em conformidade com o R. P. Director communico ás Sras. zeladoras que a reunião mensal realizar-se-ha no dia 26 no lugar e hora do costume.

A secretaria

APOSTOLADO

DA ORAÇÃO

De ordem do Revmo. Superior foram marcadas as reuniões da communhão reparadora: das sub-zeladoras no dia 24 ás 10 1/2 horas da manhã; dos decurios no dia 25 ás 6 horas da tarde; dos meninos e meninas no dia 29 ás 5 horas da tarde. A communhão reparadora terá lugar no dia 31 ás 7 1/2 horas da manhã no lugar do costume.

A secretaria

Isaltina Xavier

FESTA DE SANTA ROSA

De ordem do Revmo. Director levo ao conhecimento de todos membros da Communhão Reparadora que no dia 31 do corrente será celebrada, como de costume todos os annos, na igreja do S. Bom Jesus, a festa em honra á

com a extremidade da toga. E' exactamente assim. A noite está humida e fria. Bom Diogenes, queira, pois, esperar por nós; a nossa demora será breve e pode deixar a porta entreaberta.

Diogenes.— Vão, vão, meus filhos e Deus vos acompanhe. Para onde quer que se dirijam vossos passos, não serão senão para um fim louvavel e pio (*partem*).

Fim da scena II



vem Pancracio, mas o de vosso santo pae o tenho tão impresso na mente que vos poderia fazer a narração d'elle com todas as particularidades e circumstancias mais minuciosas.

Pancracio.— E' exactamente isso que eu desejo ouvir, ó bom Diogenes. Minha mãe contou-me muitas vezes como vós assististes áquelle glorioso martyrio e como, juntamente com ella, transportastes os santos despojos para o logar onde presentemente jazem. Ah! faça-me o favor, conte-me tudo o que souber; melhor que eu, pode vér que conforto será para um filho a narração do heroismo de seu proprio pae; para o filho do martyr será a vossa narração a mais sublime das lições. E asseguro-lhe que saberei tirar d'ella proveito.

Diogenes.— De bom grado satisfarei, ó jovem christão, os vossos ardentes desejos. Vosso pae era um homem de indole affavel, suave, de maneiras graciosissimas; o seu falar era affectuoso, benevolo, especialmente quando falava com os pobres! Oh! quanto o amávam todos!

Falei muitas vezes com elle, e a vossa plisionomia parece-se muito com a d'elle,

Pancracio.— (*ruborizando-se*) Pareço-me nos traços, mas na virtude...

Diogenes.— Uma tarde tinha-me refugiado ás Catacumbas; depois de celebrados os Santos Officios, o Santo Pontifice voltou-se para nós e pediu que orassemos por um confessor que estava para receber a corôa do martyrio, e nisto correu de boca em boca a noticia que este confessor era vosso pae Quintino; e todos se prostraram de joelhos pedindo ao auctor de todas as graças a força de resistir aos ataques do inimigo infernal. Vosso pae fora condemnado a ser devorado pelas fêras no amphitheatro, espectáculo cruel d'uma cruel multidão. De manhã, á hora marcada, foi tirado do carcere, e depois dos jogos dos gladiadores, introduzido e fechado na arena. Se o tivésseis visto! Estava aprumado e direito, da fronte irradiava-lhe uma luz purissima e parecia estar contemplando como que uma celestial visão.

Pancracio.— O' pae bendito!

gloriosa Protectora dessa Associação Santa Rosa de Lima. No dia 29, ás 6 1/2 da tarde terá início o tríduo preparatorio a essa festa, o qual constará de recitação do terço, coroinha de N. Senhora, canticos em louvor a Santa Rosa, Tantum-Ergo e benção.

No dia da festa, 31, haverá pela manhã missa rezada, canticos o communhão geral: ás 6 1/2 da tarde panegyrico de Santa Rosa de Lima e benção solemne.

Convida-se todos os membros da Communhão Reparadora, a, revestidos com suas insignias, tomarem parte em os actos dessa festa.

A secretaria—Isaltina Xavier

A ELEIÇÃO DE DOMINGO

A respeito de um certo *zum-zum-zum* que tem corrido ahí pela cidade relativamente á eleição de domingo, estamos informado de que nenhum fundamento tem esse *disque disque*. Pois, segundo nos affirmou pessoa acima de toda a suspeita e digna de todo o conceito, a coisa correu com toda a regularidade, observando-se de principio a fim todas as formalidades legais. Assim é que, conforme nos asseverou essa testemunha ocular, lavrou-se a acta da installação da mesa eleitoral, abriu-se a urna para que todos os presentes verificassem que ali dentro não havia nenhuma chapa; fez-se a chamada dos eleitores, e estes foram um por um approximando-se, e apresentando os seus diplomas, deitando as cédulas na urna e escrevendo no livro competente os seus nomes precedidos dos respectivos numeros.

Disse-nos ainda o nosso informante, que no principio a eleição parecia um tanto desanimada, mas que pouco tomou tal animação, que não lhe causou maravilha o bello resultado dos 381 votos dados ao sr. Plinio de Godoy, sendo que pela affluencia e *enthusiasmo* dos eleitores pareceu-lhe que o numero de votos podia ser bem mais elevado.

Assim, pois, disse-nos com emphasis o nosso informante, a tudo quanto os nossos adversarios politicos assoalharem por ahí em desobono da eleição, ninguém dê o minimo crédito, porque tudo isso não passa de um despeito, e do desejo que elles tem de que não seja considerado real o seu resultado. E posso garantir-lhe que desde a proclamação da Republica até hoje nunca se fez no Brazil uma eleição com maior lisura do que esta, em que, como já lhe disse, a lei eleitoral foi escrupulosamente observada até o fim da apuração, dando-se a cada um dos candidatos os votos que realmente obtiveram. Em summa para dizer tudo em poucas palavras, concluiu o nosso informante, feliz do Brazil se todas as nossas eleições fossem realizadas com a lisura e escrupulo com que foi effectuada nesta cidade a de domingo, na qual não trabalhou o famoso bico de penna, mas imperou a mais imparcial, correcta, escrupulosa e perfeita observancia da lei.

Em nome do nosso redactor chefe agradecemos ao nosso informante a gentileza que acabava de dispensar-nos dando-nos essas minuciosas informações, e lhe pedimos permissão para publicar estas nestas linhas. Ao que sua senhoria nos respondeu: «Pode publicalas, sem receio de contestação alguma, pois responsabilizo-me pela exactidão das minhas informações, que são a expressão da mais pura verdade.»

DE CABREUVA

Após quasi dois mezes de incalculaveis soffrimentos, em que se manifestou claramente toda a conformidade christá duma alma grande e generosa, falleceu nesta Parochia a Exma. Sra. D. Anna Amelia Vaz Sampaio.

Sua morte, em extremo edificante, foi profundamente sentida e lastimada.

Todos os Cabreuvanos consagraram a mais sincera amizade a virtuosa finada, cujo viver foi sempre e em tudo irreprehensivel e de grande exemplo para quantos a conheciam e, com justiça, a admiravam.

Estava ainda na flor da existencia aquella boa senhora, vivia feliz no desempenho dos ardorosos deveres maternas, e tinha a doce consolação de ver os estremecidos filhinhos crescendo amparados e protegidos pelo manto da religião.

Exemplo de esposa, era tambem o exemplo acabado das mães.

Raramente visto fóra de casa, fazia de sua habitação um quasi ermo, onde, guiada pela fé que lhe esclarecia a mente e inebriava o coração, vivia cuidando de sua nobre alma e de sua familia, unindo, de certo modo, o vida activa a uma especie de vida contemplativa.

Uma triste realidade tem provado de sobra que os dias felizes são sempre os menos duradouros.

Bem cedo souo para a optima consorte e cuidadosa mãe a hora temerosa do combate, de um combate em que, vencendo, havia de ser vencida.

Uma cruel e temerosa enfermidade atirou com Anna para o leito que, pode-se dizer, lhe serviu de purgatorio.

Foi realmente heroica a paciencia que, durante dois longos mezes, soube mostrar a virtuosa padecente. Nunca ninguem lhe ouvia uma queixa, um suspiro sequer, que denotasse a menor sombra de enfado ou de impaciencia.

Na anciosa expectativa de um parto, cujas dores ou felicidades ninguém podia adivinhar e nem mesmo conjecturar, soffria a infeliz repetidos e violentos ataques hystéricos, que chegaram a manifestar-se até sessenta vezes no insignificante espaço de sete horas.

Deste modo iam-se rapidamente esgotando as torças de Anna, cuja alma resignada só via nestes padecimentos a vontade do Creador que ella adorava.

Chegou enfim a hora, do parto, hora que muitos suppuham ser a ultima de uma vida a todos tão cara.

Não foi assim; teve um parto bastante feliz, crendo-se até vencido a maior barreira.

Desde então renasceram em todos as mais ligeiras esperanças.

Taes esperanças, porem, dissiparam-se de pressa, com o reaparecimento dos ataques, desta vez, ainda mais violentos e mais amudados. Aquelle corpo exausto contorcía-se quasi sem interrupção e os esforços da pobre victima eram taes que, ao ver aquelle quadro de dores, os assistentes mal podiam conter as lagrimas que já gotejavam dos olhos de muitos.

Após quarenta e oito horas de indescriveis padecimentos, a conformada victima entrou em especie de agonia.

Entretanto manifestou de modo claro o desejo vehemente de receber o Santo Viatico, «Nosso Pai», dizia ella, que lhe foi de prompto administrado.

De então por diante, todos os suspiros daquela alma angelical, eram para o Coração de Jesus, nome que a agonizante balbuciava de continuo, si bem que com grande dificuldade.

Quiz que lhe puzessem ao pescoço o seu bentiho de zeladora.

Esta semi-agonia durou mais ou menos umas doze horas, tempos durante o qual, o seu estado ia-se tornando sempre mais grave. Cada suspiro que tratava daquelle peito, dir-se-ia sei o ultimo. Todos estavamos na dolorosa expectativa do triste desfecho.

Entretanto, ás nove horas da noite, ouvi lhe dizer: «Communguei». Foi uma de suas ultimas palavras e certo, a ultima que a santa mulher pronunciou de modo intelligivel.

Os momentos que se seguiram foram mais ou menos de socego, de um socego que já revestia os indícios da morte.

Em volta das dez horas, embriagado de sono, vim para minha casa afim de tomar um breve descanso, receioso de não ver mais em vida aquella victima do padecimento.

Parece que o Coração de Jesus zeloso de um modo especial sobre a sua devota zeladora. Uma coincidência admiravel prova bem minha affirmação.

As onze e um quarto eu dormia a somno solto; em qualquer outra circumstancia, nada teria podido a cordar-me com a facilidade com que me despertou a batida fraca do relógio.

Dir-se-ia que Nosso Senhor me chamava junto do angustioso leito, onde iria em breve exhalar o derradeiro suspiro Anna Amelia.

Poucos minutos após a minha entrada naquelle quarto de amarguras, e onde já se persebia, digamos, o alito da morte, a exausta Senhora sem um movimento que despertasse horror entregava a Deus a bella alma e entrava a dormir o somno dos justos.

Dei-lhe ainda uma vez a absolvição e, por uns instantes, fiquei contemplando, quasi que diria com inveja, aquelle rosto tranquillo, aquelles labios que, cerrados, pareciam sorrir.

E sempre consoladora a morte de um santo,

Longe de ter aquelles traços que

a s defunctos dão certa expressão de horror, o semblante de Anna, depois da morte, revestiu-se de singular formosura, indício da pureza e virtude daquelle alma que, repleta de merecimentos, certo já descansada feliz no reino de Deus.

Disse alguém: «Aninha era casada, mas parecia uma virgem, tamanha era a innocencia do seu viver.»

Sua morte, com justiça por todos tão pranteada, teve lugar em o dia 31 de Julho, vespera da primeira sexta-feira, ás 11 1/2 horas da noite, contando a santa finada apenas 34 annos de idade.

Morreu em vespera de primeira sexta-feira aquella que sempre fora muito devota do Sagrado Coração de Jesus; morreu no dia 31 de Julho aquella que, durante toda a Jovença e até no ultimo dia da vida, me pedia agua de Santo Ignacio.

Um facto bastante singular, ao menos entre nós, deu-se na noite seguinte, primeiro de Agosto.

Perto das 8 horas da diversos moradores do lugar, estando em frente á casa da finada, affirmam terem visto na vidraça a figura de uma donzella, trazendo corça e um véu branco. A tal vidraça fica em frente ao quarto onde Anna fallecera.

Não sou facil em acreditar em visões, por isso ao primeiro boato quiz duvidar; mas, depois de uma indagação seria e prudente, vi que o caso não podia ser posto em duvida. As testemunhas que o affirmam estão longe de ser uns visionarios ou firmaticos... (nem são uns bebedos) e não se trata de um ou dois, mas sim de uns dez ou doze.

Agora sim as divergencias nos reconhecimento da apparição.

A maior parte affirmam que a visão tinha as feições da fallecida, outros julgam ser o retrato, da irmã que fallecera vinte annos atraz e, justamente no mesmo dia; outros ainda vêem na apparição uma virgem em geral.

Que dizer do facto? Negal-o parece-me que seria ir contra todas as leis do bom senso. Foi visto por muitos e, sabemos não ser cousa facil uma allucinação collectiva.

Pelo testemunho é que provamos a veracidade dos factos. Toda e qualquer historia tem como argumento o testemunho humano. Negar o valor deste argumento, fora o mesmo que negar a existencia de todos os acontecimentos passados, o que se poderia ser fructo de um cerebro desequilibrado.

A apparição de que falo não podia ser uma pintura feita na hora pois, segundo affirma uma illustrada professora, unica senhora que foi testemunha, a imagem era de tal perfeição que sejam franco, supera a potencia *deshenisticá* de qualquer dentre nós.

Si alguém pintou aquillo merece um monumento... portanto que appareça.

Não dou meu perigo porque nada vi, pois appareceu, segundo dizem, na hora ou logo depois da consagração; entretanto creio poder affirmar que o caso é innegavel diante dos principios da sã razão.

A testemunha de muitos é sempre um argumento poderoso para provar a existencia de um facto, que é objecto dos sentidos. Admittido como certo este facto que, a pedido dos Cabreuvanos, divulgo pela imprensa. Sirva elle de ponto de partida, de occasião asada, para se abrirem os olhos de muitos que, com ares de entendidos, com ostentação de mestres, andam em trevas as mais densas e cerradas, tudo negando, tudo pondo em duvida, por isso mesmo que nada sabem e tudo ignoram.

Recordem todos o destemido desafio que, á beira do tumulo da filha muito amada e muito chorada, disigia aos paladinos da impiedade, aos coryphéus do erro e da mentira, o venerando ancião pai de Anna. Sirva a morte desta de exemplo para cada filho de Cabreuva.

Todos estamos sujeitos á mesma lei e, cedo ou tarde, a temerosa adversaria virá bater ás nossas portas.

O morres bem só de uma cousa depende: do bem viver. Lembrem-se todos que o Evangelho proclama bemaventurado o servo vigilante. Vigiem enquanto é tempo, assim como soube vigiar e; por isso mesmo bem morrer, aquella virtuosa senhora, cuja ausencia ainda nos conserva imersos em saudades, e que se chamou

Anna Amelia Vaz Sampaio.

Padre Venerando, Vigario

Notas e Noticias

Irmã Maria Ursula

Completa hoje mais um anno de santa e proveitosa existencia toda consagrada ao serviço de Deus e dos pobres na Santa Casa, em S. Paulo, a piedosa Irmã Maria Ursula, dilecta filha da sra. D. Ursula Dias Ferraz, e irmã do nosso amigo sr. Vicente Dias Ferraz Sampaio.

A virtuosa Irmã Maria Ursula a "Federação" apresenta os seus respeitosos e sinceros parabens, pedindo a Deus que lhe prolongue a vida por muitissimos annos para felicidade da pobreza desvalida que nella encontra sempre os carinhos de mãe extremosa.

Na cidade e de viagem

Regressou de sua viagem a Europa o sr. Antonio de Paula Leite Camargo.

—Regressou de Santos o sr. dr. Luiz Gabriel de Freitas.

—A bordo do "Amazon" seguiu viagem para Londres o nosso prezado amigo sr. Manoel de Paula Leite, que alli vai levar dois seus filhos para iniciarem seus estudos nessa capital europea.

Participação

O sr. Luiz Antonio Gonzaga teve a gentileza de participar-nos haver contractado o seu casamento com a gentil senhorita Maria de Salles Lobo, dilecta filha do sr. Adolpho de Salles Lobo.

Nossos agradecimentos e aos jovens noivos antecipamos os nossos sinceros parabens, fazendo votos pela sua prosperidade.

ANNIVERSARIO

Completo no dia 20 mais uma risonha primavera a galante menina Maria do Carmo, filha do sr. Ozorio D'Elboux.

—Completo mais um anno o innocente Antenor filho do Sr. Olderige Micaí proprietario neste munipio.

Nossos parabens

Enfermos

Tem estado enfermo o nosso prezadissimo amigo e virtuoso sacerdote Revmo. P. Eliziario de Camargo Barros, dedicado e estimado vigario desta Parochia.

—Tambem tem estado enfermo o nosso bom amigo e sincero catholico sr. Antonio de Camargo Pires.

Fazemos ardentes votos ao Senhor para que esses nossos bons e estimados amigos tenham prompto e completo restabelecimento.

Restabelecimento

Acha-se restabelecido da molestia que o acometiu o nosso bom amigo e sincero catholico sr. João Martins de Oliveira.

PREÇOS QUE REGULARAM NO MERCADO

— A SEMANA PASSADA —

Arroz beneficiado, alqueire	18\$ 00	19\$ 00
» com casca	7\$ 50	8\$ 00
Feição novo alqueire	9\$ 00	9\$ 50
Farinha de milho de 1ª »	6\$ 00	6\$ 50
» » 2ª »	5\$ 00	5\$ 50
» » mandioca »	9\$ 00	10\$ 00
Fubá »	4\$ 50	5\$ 00
Batatinhas »	7\$ 50	8\$ 00
Batata doce »	2\$ 50	3\$ 00
Amendoim »	4\$ 50	5\$ 00
Cará »	5\$ 50	6\$ 00
Polvilho azedo »	10\$ 00	11\$ 00
Milho »	4\$ 20	4\$ 50
» branco »	4\$ 00	4\$ 25
Alhos, cento »	1\$ 20	1\$ 50
Banha fresca, kilo »	1\$ 70	1\$ 80
Toucinho fresco »	1\$ 60	1\$ 70
» salgado »	1\$ 40	1\$ 50
Carne fresca »	700	800
» de porco, »		1\$ 40
Lombo »	1\$ 70	1\$ 80
Frangos »	1\$ 20	1\$ 40
Gallinhas »	1\$ 60	1\$ 80
Ovos duzia »	600	700
Peixe feiras »	1\$ 00	1\$ 20
Tomates »	300	400
Rapadura, cento »	10\$ 00	11\$ 00
Cabritos, um »	3\$ 00	3\$ 50
Leitão »	5\$ 50	6\$ 00

(1)

Jury

Installar-se-á amanhã a terceira sessão do Jury desta Comarca; nesta sessão serão submettidos a julgamento seis processos.

Fallecimentos

Apoz poucos dias de uma cruel enfermidade, entregou a sua bella alma ao Creador, em Indaiatuba, domingo ultimo a tarde o inditoso jovem João Spina. Moço ainda pois contava pouco mais de trinta annos era elle homem honesto e trabalhador, e fervoroso catholico; deixa o finado a sua Exma. Esposa Sra. Dona Josepha Gennari e suas innocentes crianças na orphananda. Era cunhado do assignante e amigo Sr. Santo Venturini ao qual, junto á inconsolavel Esposa e filhos do fallecido apresentamos os nossos sentimentos de profundo pesar e pedimos a Deus que os console.

—Falleceu nesta cidade o sr. José Antonio da Silva, proprietario do "Café Rio de Janeiro".

—Falleceu tambem em dias da semana finda o sr. Manuel Fernandes de Barros, que nesta cidade gozava de geral estima.

—Apoz longos soffrimentos e na avançada idade de 83 annos falleceu no dia 20 do corrente a veneranda sra. d. Catharina Favero, progenitora do sr. Francisco Favero, a quem apresentamos os nossos pezarres.

SECÇÃO LIVRE

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, festeiro e encarregado da direcção da festa de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção, não tendo outro meio ao seu alcance, vem por este agradecer, summamente penhorado, ao Revmo. P. Reitor do Collegio S. Luiz, P. Ministro, P. Crespo, maestro Perfetti e outros Srs. Professores a gentileza e boa vontade que lhe dispensaram pondo á sua disposição tudo quanto estava ao seu alcance e podia contribuir para o brilhantismo da festa.

E agora, na impossibilidade de fazer outra coisa, resta-lhe pedir a Nossa Senhora, que, em recompensa, lhes dê e ao Collegio muitas benções

Ytú, 23 de Agosto de 1913.

Manuel Esteves Rodrigues

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinárias e do aparelho digestivo
Injeções endo venosas de 606 e 914 absolutamente sem dor
para cura da sífilis e boubas.

CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114

YTU

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e de telhas na redacção da Federação, Largo da Matriz, entrada da rua da Quitanda.

Participa mais que vende os tijolos a 36\$000 e as telhas a 100\$000 posta na obra dentro a cidade. Material bom.

VENDE-SE NAS BÓAS FARMÁCIAS DRUGARIAS DESTA CIDADE
ELIXIR DE NOGUEIRA



UNIC DE CURA SIFILIS

CASA MATRIZ - PELOTAS - Rio Grande do Sul.
Depósito geral e Casa Filial - Rua Conselheiro Saravá,
Caixa Postal, 148 - Caixa Postal, 148 - Rio de Janeiro

TYPOGRAPHIA DA 'FEDERAÇÃO'

Rua da Quitanda n. 1

Nesta typographia executam-se todos os trabalhos referentes a esta arte, taes como: Programmas, Facturas, Talões para recibos, Papel marcado, Estatutos, Cartazes, Enveloppes, Memoranduns, Cartões commerciaes e de visita etc. para o que acaba de adquirir uma nova machina e grande variedade de typo novo.

IMPRESSÃO A PRETO E A CORES

PERFEIÇÃO E MODICIDADE DE PREÇOS

Ytú

SM
SM

S. Paulo

CLARK



CLARK

Comprei uma vez e vos tornareis propiandista do famoso calçado

CLARK

Grande stock de calçado para senhoras, senhoritas, homens e crianças
UNICOS AGENTES NESTA CIDADE: AO BOM GOSTO

Gonzaga Novelli Comp. Rua do Commercio, n 119

XAROPE DE ICTHYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sópa por dia, em agua ou leite quente.

Filhas de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

Vende-se
NA
CASA ALBERTO
L. da Matriz 15
YTU

Calçado Rocha

"A POPULAR"

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Todos os chetes de familia que quiserem legar um peculio aos seus herdeiros; contribuindo com modestas quantias, devem escrever-se n' A POPULAR, que garante o peculio de 11.000:000
A POPULAR tem duas séries: Senior e Popular, em ambas o peculio è de 11.000:0000

Contribuições

SÉRIE SENIOR

(Para as pessoas de 55 a 65 annos)

Joia, 15\$000; mensalidade, 5\$000; quota por fallecimento, 12\$000

SÉRIE POPULAR

(Para as pessoas de 8 a 55 annos)

Joia, 15\$000, mensalidade, 3\$000; quota por fallecimento, 4\$000.

Peçam prospectos mais informações ao agente nesta cidade.

Francelino Cintra

RUA DIREITA, 55

CASA ECLÉCTICA